



ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU/PARÁ NO PERÍODO DE 2014 A 2023.

FERNANDO NUNES DA SILVA JUNIOR; WANDERLA KEMILY SOUZA DA SILVA;
JORIANNE THYESKA CASTRO ALVES.

RESUMO

A hanseníase é uma doença infecciosa e contagiosa provocada pelo *Mycobacterium leprae*, um bacilo intracelular que possui afinidade por células da pele e dos nervos periféricos. É uma doença classificada como negligenciada que afeta predominantemente áreas de maior vulnerabilidade econômica. Diante das particularidades clínicas, epidemiológicas e psicossociais da hanseníase, as estratégias para o controle da doença são fundamentadas. Assim, este estudo analisou a frequência da doença na população do município Tomé-Açu-Pará no período de 2014 a 2023. A pesquisa utilizou dados epidemiológicos, como faixa etária, sexo e escolaridade. Os resultados mostraram uma variação na incidência da doença, com destaque para a faixa etária de 0 a 14 anos, que registrou 2 casos por ano em 2010, 2011, 2015, 2016 e 2024, e 1 caso em outros anos, evidenciando a persistência da hanseníase entre os jovens. Nos anos 2017 e 2019 as faixas de 30 a 49 anos e 50 a 59 anos em 2023 anos apresentaram maior concentração de casos, sugerindo a necessidade de ações direcionadas à população. A análise também revelou que a hanseníase, foi predominante em homens ao longo dos anos. Houve variação dos casos hanseníase segundo escolaridade, indicando eficácia da cobertura dos serviços de saúde, campanhas de prevenção e esforços de diagnóstico e tratamento. Conclui-se que, no município de Tomé-Açu, a hanseníase permanece um problema de saúde pública, principalmente na população adulta. Ressalta-se que o fortalecimento de programas de educação e saúde, diagnóstico precoce, tratamento adequado e monitoramento são ações essenciais para o controle e erradicação da doença em longo prazo.

Palavras-chave: Saúde; Epidemiologia; *Mycobacterium leprae*; Programas de educação; Tomé-Açu.

1 INTRODUÇÃO

A hanseníase, também conhecida como lepra, é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente a pele, nervos periféricos, mucosas e olhos (Araújo, 2003). Esta doença é classificada como uma doença negligenciada que afeta predominantemente áreas de maior vulnerabilidade econômica, sendo os principais determinantes: desigualdade socioeconômica; baixo nível de escolaridade; aglomerações; desnutrição; dificuldade de acesso aos serviços de saúde; e crescimento desordenado das metrópoles (Ferreira, 2014).

No Brasil, apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, a hanseníase ainda é um problema de saúde pública, especialmente em regiões com condições socioeconômicas desfavoráveis (Araújo, 2013). No entanto, a persistência de casos em algumas regiões, mesmo

após décadas de esforços para controle e erradicação da doença, indica que há desafios contínuos na realização eficaz dessas estratégias (Alves, 2010).

Dessa forma, a análise da hanseníase em Tomé-Açu, município localizado no estado do Pará, visa compreender o perfil epidemiológico da doença na localidade e identificar padrões de incidência e possíveis fatores associados.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo trata-se de um trabalho descritivo do perfil epidemiológico sobre a hanseníase no município de Tomé-Açu, localizado na Mesorregião Nordeste do estado do Pará, no período de 2014 a 2023. Os dados foram obtidos na Secretaria de Saúde do município de Tomé-Açu e no banco de dados SINAN/DataSUS. Os dados obtidos abrangeram as seguintes variáveis: a frequência de casos durante cada ano entre o ano de 2014 a 2023, por faixa etária, sexo e escolaridade. Posteriormente, as análises foram realizadas no Microsoft Excel.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

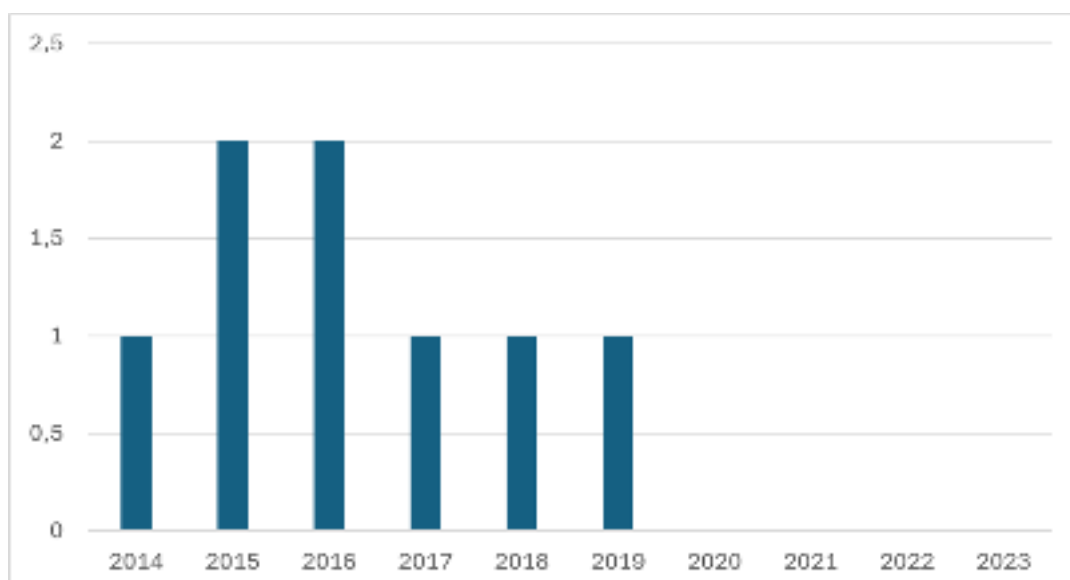


Figura 1: Frequência dos casos de Hanseníase por faixa etária entre 0 e 14 anos.

Fonte: Autores (2024)

A análise por faixas etárias, ao longo dos anos de 2014 a 2023, demonstra que nos anos de 2015 e 2016 foram registrados dois casos de hanseníase em crianças e adolescentes entre 0 a 14 anos por ano, no município de Tomé-Açu/PA (Figura 1).

Nos anos de 2015 e 2016, foram registrados 2 casos de hanseníase em crianças e adolescentes dessa faixa etária de 5 a 14 anos por ano. Esses períodos de maior incidência indicam a persistência da doença entre os mais jovens e sugerem uma possível necessidade de ações voltadas à detecção precoce e à prevenção da hanseníase nas crianças.

Em contraste, nos anos de 2014, 2017, 2018 e 2019, houve uma redução para 1 caso por ano, nos anos 2020, 2021, 2022 e 2023 para 0 casos. Esses anos podem refletir uma menor transmissão da hanseníase entre os jovens ou, possivelmente, melhores intervenções de saúde pública e detecção precoce.

A oscilação no número de casos ao longo do período analisado destaca a importância de programas contínuos de monitoramento e educação para a prevenção da hanseníase,

especialmente nas crianças e adolescentes de Tomé-Açu, a fim de garantir que esses números continuem reduzidos a longo prazo.

A figura 2 apresenta distribuição dos casos de hanseníase na cidade de Tomé-Açu, especificamente na faixa etária de 15 a 80 anos mais. No eixo horizontal, estão representadas as faixas anuais, enquanto o eixo vertical indica o número de casos, que varia de 1 a 9.

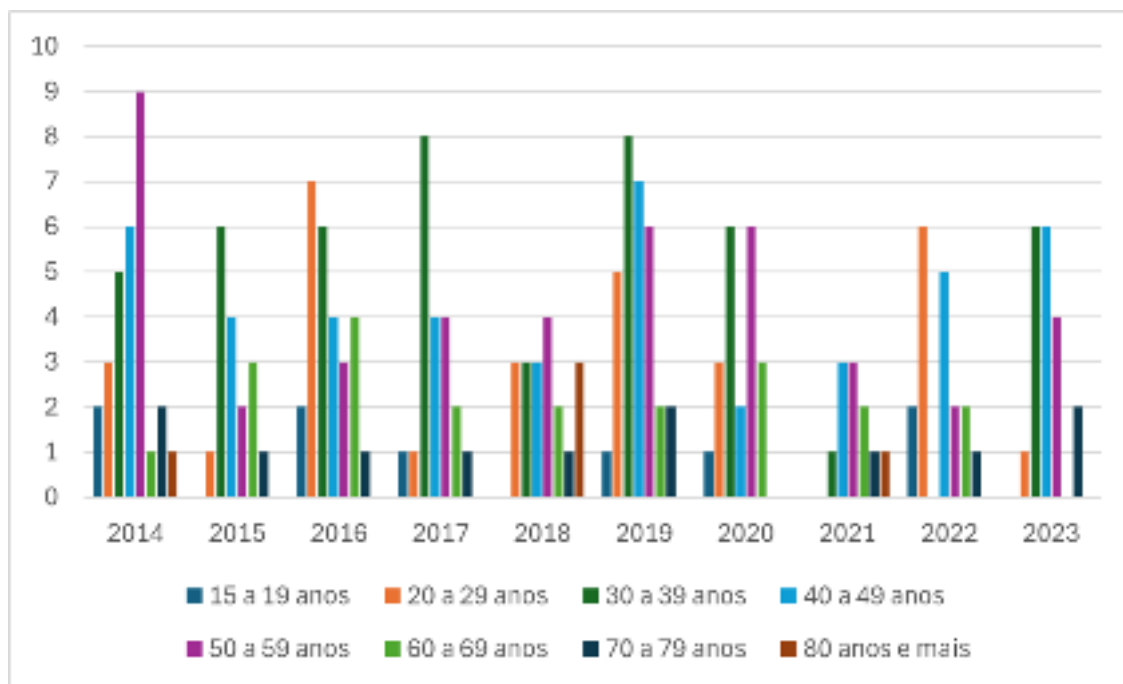


Figura 2: Frequência dos casos de Hanseníase por faixa etária entre 15 e 80 anos ou mais.
Fonte: Autores (2024).

Este dado apresenta flutuações consideráveis aos longos dos anos, sem determinar uma clareza de aumento ou diminuição de casos. No ano de 2014, foi observado um alto índice entre as faixas etárias de 30 a 59 anos registrando um total de 20 casos por ano, entre as faixas etárias de 15 a 19 anos e 70 a 79 anos foram registrados até 2 casos. Nas faixas etárias de 60 a 69 e 80 anos mais foi registrados apenas 1 caso.

Nos anos de 2015 e 2016, foram registradas discrepâncias nos casos de hanseníase entre jovens e adultos, onde foi registrado um aumento significativo de caso entre as faixas etária de 20 a 29 anos comparado ao ano de 2014. Entre as faixas etárias 30 a 39 e 40 e 49 anos mantiveram-se semelhantes nos anos em destaque, nota-se que aumento de casos na faixa etária de 60 a 69 anos. Porém apresenta uma baixa significativa na faixa etária de 50 a 59 anos.

Em contrapartida, nos anos de 2017, 2018 e 2019, houve uma variação de casos entre as faixas etárias em destaque a faixa etária entre de 15 a 19 anos registrando de 0 a 1 caso por ano, já as faixas etárias 30 a 39 e 50 e 59 anos apresentam um crescimento instável registrando entre 1 a 8 casos por faixa etária.

Nos anos 2020, 2021, 2022 e 2023 para 0 até 7 no total de casos entre as faixas etárias. Esses anos podem refletir uma variação da transmissão da hanseníase entre faixas etárias, caracterizando a persistência da doença indicando o acometimento de pessoas em idade economicamente ativa.

Sobre os dados obtidos referentes ao sexo, a figura 3 mostra a distribuição de casos de hanseníase por sexo no ano de 2014 a 2023 na cidade de Tomé-Açu.

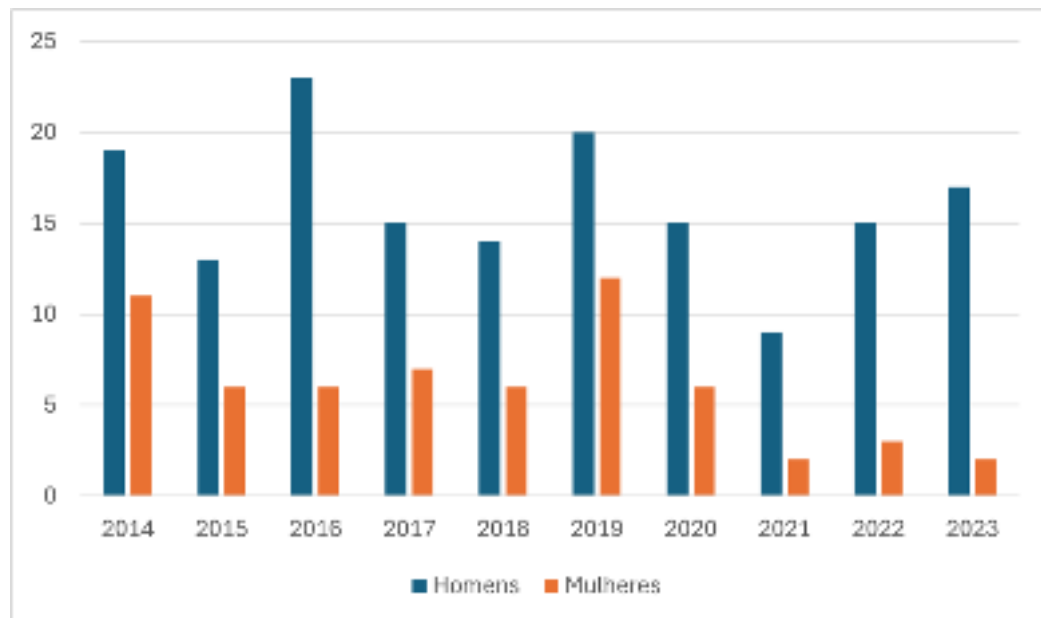


Figura 3: Número de casos novos de hanseníase segundo sexo. Fonte: Autores (2024).

Nos anos de 2014 a 2016 houve um aumento significativo nos casos da doença entre os homens, apresentando um crescimento no número de ocorrências, alcançando um maior índice em 2016 registrando 23 casos. Enquanto em mulheres percebe-se a variação com entre 1 e 12 casos registrados por ano. No decorrer desse período, os casos permaneceram em menor número e constante. Em 2017 e 2019 com os novos casos, nota-se uma estabilização nos casos tanto de mulheres quanto de homens, contendo variações menores nos números apresentados.

Apesar da variação nos casos registrados a partir de 2020 entre ambos os sexos, nota-se que a prevalência do número de casos de hanseníase entre os homens mantém-se consideravelmente maior do que entre as mulheres. Esses índices indicam uma disparidade persistente entre ambos os sexos no que se refere a respeito da ocorrência da doença durante os anos analisados.

A figura 4 apresenta a distribuição dos casos de hanseníase na cidade de Tomé-Açu, número de casos de hanseníase segundo escolaridade entre os anos de 2010 e 2024. Os casos mostram-se presentes em quase todos os anos apresentados no gráfico, contendo oscilações no número de ocorrências. O maior número de casos é observado especificamente no ano de 2019 entre 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental, registrando 13 casos.

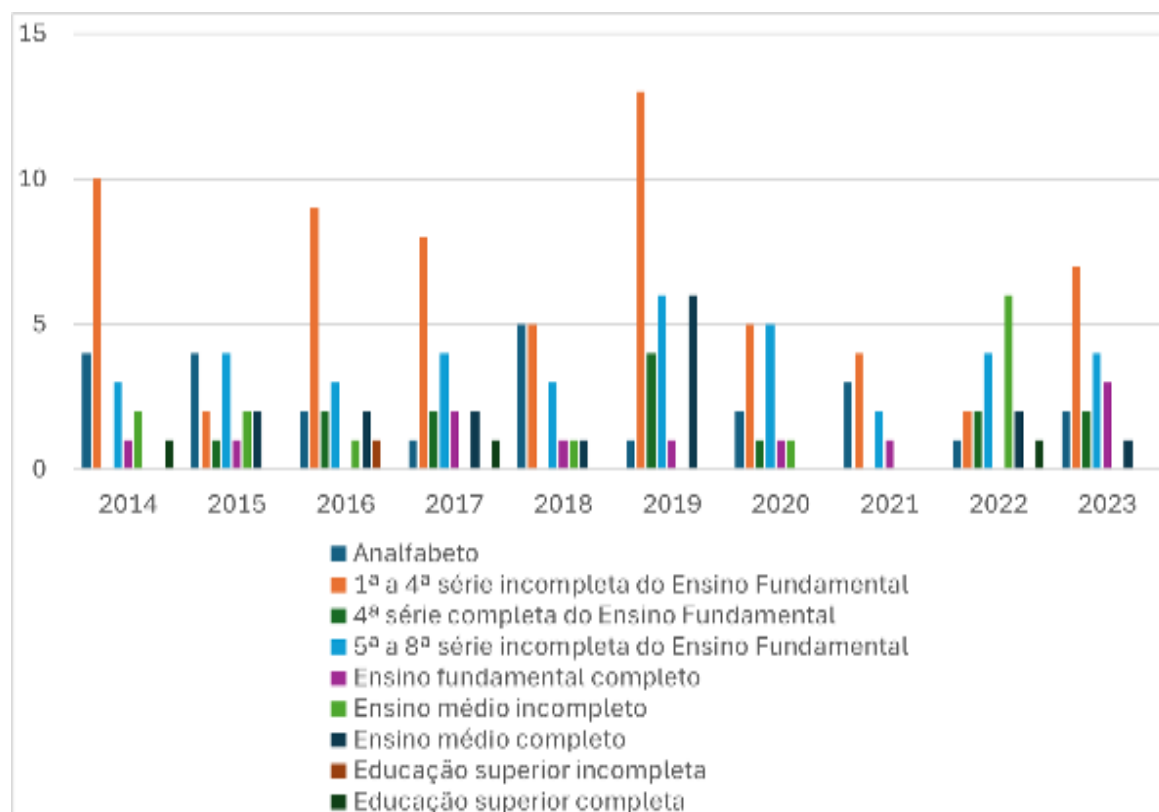


Figura 4: Número de casos de hanseníase segundo escolaridade. Fonte: Autores (2024).

Observa-se uma oscilação no número de casos entre os anos relacionadas a escolaridade, com picos notáveis nos anos de 2014, 2016, 2017 e 2023 em pessoas que cursaram entre a 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental. Os casos relacionados a pessoas analfabetas permaneceram relativamente baixos comparados aos anos observados, apresentando uma pequena oscilação ao longo dos anos. A 4ª série completa do ensino fundamental apresenta casos com números baixos e constantes, sem grandes oscilações.

Na figura 5 observa-se que a 5ª e 8ª série incompleta do ensino fundamental mostra um crescimento significativo no ano de 2019, indicando uma correlação entre o índice de hanseníase e escolaridade.

No ano de 2022 observou-se crescimento significativo em comparação aos demais anos registrando 6 casos confirmados da doença.

4 CONCLUSÃO

A análise detalhada dos dados epidemiológicos referentes à hanseníase no município de Tomé-Açu revela um panorama que exige atenção contínua e estratégias de saúde pública direcionadas. Ao longo dos anos, a hanseníase mostrou uma incidência persistente, afetando diversas faixas etárias, com destaque para os picos de casos em algumas idades específicas, como nas faixas de 30 a 49 anos em 2017 e 2019, e entre 50 a 59 anos em 2023. Esses picos

são indicadores importantes de vulnerabilidade que sugerem a necessidade de intervenções específicas nesses grupos etários.

A análise dos hanseníase por sexo mostra que a prevalência do número de casos de hanseníase entre os homens mantém-se consideravelmente maior do que entre as mulheres. Esses índices indicam uma disparidade persistente entre ambos os sexos no que se refere a respeito da ocorrência da doença durante os anos analisados.

O aumento e a diminuição dos casos hanseníase segundo escolaridade ao longo dos anos demonstram a oscilação no impacto da hanseníase na comunidade, o que pode ser resultado de fatores como variações na cobertura dos serviços de saúde, campanhas de prevenção e esforços de diagnóstico e tratamento.

Conclui-se, portanto, que a hanseníase continua a ser um desafio de saúde pública em Tomé-Açu, demandando ações integradas e constantes, tanto no âmbito da prevenção quanto no tratamento e acompanhamento dos casos diagnosticados. A necessidade de um planejamento estratégico, que inclua a educação em saúde, campanhas de conscientização, fortalecimento das políticas públicas e ampliação do acesso aos serviços de saúde, é essencial para que a cidade consiga alcançar um controle mais efetivo da hanseníase, com vistas à sua eliminação a longo prazo. Os esforços para assegurar uma detecção precoce e o tratamento adequado são fundamentais, não só para prevenir complicações, mas também para interromper a cadeia de transmissão e proteger as futuras gerações dessa doença debilitante.

REFERÊNCIAS

ALVES, DAVI BARROSO; BARBOSA, MARIA TEREZA SERRANO. Desigualdades na mortalidade por doenças crônicas entre idosos e sua associação com indicadores socioeconômicos no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 7, n. 1, 2010.

ARAÚJO, Marcelo Grossi. Hanseníase no Brasil. **Revista da sociedade brasileira de medicina tropical**, v. 36, p. 373-382, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças Transmissíveis. **Análise da relação entre a incidência de hanseníase e o Índice de Desenvolvimento Humano nos municípios brasileiros**. Brasília, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico Hanseníase 2021**. Brasília, 2021a, n esp, 59p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/media/pdf/2021/fevereiro/12/boletim-hansenia-se-25-01.pdf>. Acesso em: 22 julho 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Estratégia Nacional para Enfrentamento da Hanseníase: 2019-2022**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

FERREIRA, Isaias. Nery. **A hanseníase no contexto das doenças negligenciadas. In: Hanseníase: avanços e desafios.** Organizadores; Alberto Novaes Ramos Júnior ... [et al.]. – Brasília: NESPROM, 2014. p 41- 44